

Influência da Mídia e dos meios de comunicação na vida dos adolescentes

MEIRA, Angela Miranda. MARTINS, Keila Lacerda Leonel

Faculdade do Norte Paulista (UNORP) - Novembro / 2011

Anteprojeto apresentado à Disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, a Docente: Maria José Afonso Ogger.

Idioma: Português

Palavra Chave: Influência, mídia, adolescentes, violência, agressividade.

O objetivo deste estudo foi de nosso interesse pela busca dos reflexos sofridos por adolescentes, a quantidade de informações desnecessárias e com tamanho interesse de disseminação da mídia; em diferentes assuntos como: violência, drogas, sensualidade e sexualidade, consumo, corpo perfeito, conseqüentemente, desinteresse pelo outro, personalidade em desequilíbrio, comportamentos antissocial e a geração muitas vezes de traumas gravíssimos no outro, como o caso do Bullying.

É percebido que a influência acontece cotidianamente fazendo com que muitos jovens mudem desde seu comportamento, suas atitudes frente à sociedade assim como frente a si mesmo, se desvalorizando e iniciando um culto ao diferente, ao perfeito, ao belo, ao herói, ou seja, tudo aquilo a qual é incutido pela mídia ou outros meios de comunicação, pois mesmo um outdoor é capaz de transformação.

Ocorre uma insatisfação com o próprio corpo, por exemplo, sendo crescente entre os jovens, que vem almejando um lugar de destaque, de superioridade e onipotência na atualidade. É a busca por uma nova filosofia de vida, nunca estando bom, poderíamos até chegar a citar o sofrimento em que são levados como o caso da Anorexia Nervosa, em que se vêem com uma imagem distorcida e continuam numa dieta que pode levar a morte.

A prioridade é o “eu”, em busca da conquista da fama, sucesso e dinheiro, elementos esses ditados na conquista de uma felicidade plena. Esqueceu-se o ser e valoriza-se o ter.

A influência da TV, como exemplo começa logo cedo na infância e daí em diante, chegando à fase adulta. Inúmeras pesquisas realizadas por grupos de estudos vêm demonstrando que a TV passa mensagens ocultas de incentivo ao sexo, violência, homossexualismo, fama entre outros.

A ONU organizou uma pesquisa sobre os desenhos animados em outubro de 1998, com o objetivo de medir o grau de violência a qual as crianças estavam sendo submetido, o resultado já era de se esperar, muito além, cerca de 14400 cenas de violência em um ano. Em vez de valores morais e éticos, os programas infantis estão cada vez mais suscitando a violência, em cenas de alto risco influenciando no desenvolvimento da criança.

As crianças e adolescentes tornam-se passivos e imobilizados perante as ações passadas nos meios televisivos.

Segundo os estudos de Strasburger (1999) e Carlsson & Feilitzen (1999), demonstram os efeitos nocivos ao desenvolvimento infantil e dos adolescentes, pois aumenta o comportamento agressivo, a sexualidade, a nutrição assim como o uso de drogas. Até mesmo as pesquisas sobre o referente assunto já foi muito comprovado, tornando-se repetitivas.

“Influenciar as percepções dos espectadores sobre o que constitui “o mundo real” e o comportamento social normal (Bandura, 1977; Hawkins & Pingree, 1982)”.¹

Os hábitos agressivos são aprendidos muito cedo sendo resistentes as mudanças, fazendo com que ocorra um comportamento antissocial sério, podendo seguir por toda vida.

Se as imagens passadas fossem menos violentas, talvez muitos buscassem soluções de problemas também menos violentas. Todavia as crianças podem introjetar este comportamento violento, achando normal podendo imitá-lo em qualquer momento.

Até mesmo os filmes demonstram os heróis que conquistam, de forma violenta, sendo altamente reforçada. A posição das pessoas as cenas de violência, as tornam indiferentes ao sofrimento dos outros. *“Neste sentido, a exposição à violência na televisão pode tornar crianças e adolescentes mais tolerantes à agressão de outras crianças (Drabman & Thomas, 1974)”.²*

Crianças e adolescentes demonstram maior grau de violência em jogo de futebol após assistirem filmes como: Mortal Combat, Marcas do Silêncio, entre outros.

A televisão dá ao jovem um novo roteiro de vida, acerca de como os adultos deve agir, ela ensina sobre os papéis de gênero, resolução de conflitos, soluções de problemas, gratificações de namoro, e até mesmo como lidar com

o estresse. A influência da televisão no comportamento humano é 'indireta, sutil e cumulativa – não imediata e direta'.

A questão da televisão é que 90% são consideradas prejudicial e somente 10% é passada socialmente, quando deveriam ser passadas informações com responsabilidades ensinando a criticidade e direito de escolha.

Grande maioria dos adultos acredita que a televisão é irreal, fantasiosa, e que possuem a característica de entretenimento, porém as crianças não conseguem ter esse tipo de discernimento.

Segundo Merlo-Flores acredita que a televisão influencia a sociedade em dois níveis como: em primeiro nível a extração de elementos de linguagem, e em segundo nível os mecanismos agem de forma compensatória quando existem deficiências moral, individual e social.

Nas pesquisas existentes de Merlo-Flores, encontrou-se que as identificações das crianças com as cenas de violência são encontradas em maior grau quando as estruturas familiares são abaladas, ou seja, ela responde os atos às necessidades pessoais profundas, tendo sua aprendizagem em dois níveis de estágio: imitação em primeiro lugar e identificação em segundo lugar.

Importante ressaltar aquele programa cujo intuito seja meramente o consumo, a criança passará a ver e querer o objeto exposto, ficando os pais muitas vezes em 'saia justa' para explicar que não é tão fácil adquirir tal produto simplesmente, mas são necessários dias trabalhados, e olha lá.

Um dos principais problemas nas cenas de violências ou de ganho de dinheiro fácil é que raramente a violência é punida, e o que fica nas entrelinhas, algo que nem sempre as crianças são capazes de compreender, ou seja, sem prejuízo observável para a vítima. No caso de novelas ou mesmo filmes a punição vem somente no final.

Estudos demonstram que a diferença entre os programas infantis norte-americanos e os japoneses são que no Japão, é mostrado o sofrimento das vítimas após a violência, fazendo com que haja uma redução nas influências negativas nas crianças.

"A televisão é educativa, certamente. Devemos estar atentos para o que ela está ensinando. Há mais sexo, estupro, violência, adultério, na televisão que na vida real, segundo Strasburger (1999)".³

Os pais e educadores devem conversar mais, esclarecendo dúvidas, direcionando o que assistir, para que possa haver um equilíbrio na aprendizagem, para que não tenha acessos somente às cenas de violência, sexo, drogas, sensualidade, entre outros.

Os adolescentes buscam um lugar de destaque, almejando a felicidade. Houve uma mudança nos valores, pois a família já não vem em primeiro lugar.

De acordo com Rosa Maria Bueno Fischer (2001, p. 28), “Imagem é tudo!” – esse é o conselho que ouvimos todos os dias: é preciso não apenas ser, mas ‘parece ser’; e se não pudermos ser, que nos esforcemos para parecer, e isto até pode bastar, porque cultivar a imagem (de si mesmo, de um produto, de uma idéia) mostra-se como algo tremendamente produtivo. ” 4

A comunicação televisiva ou ainda de qualquer meio audiovisual, não se incumbe somente na informação e comunicação, mas sim no meio de oferecer uma colonização, por meio da cultura, que se passa como acima do bem e do mal, ofertando imagens e longe de críticas.

Dessa forma se demonstra inquestionável e eficaz, formando falsas opiniões, e não deixando com que a sociedade tenha sua opinião, mas sim a mídia é que te informa qual caminho seguir.

Os jovens deixaram sua originalidade até mesmo em seus comportamentos. Deixando o caráter nacional para viver o estrangeiro, assim se identificando muito com o American way of life, com o estilo de vida americano, ofuscando vínculos brasileiros, desde a maneira de falar, se divertir, de se vestir, dominados pela moda “Bady Boy”.

Também podemos perceber o fenômeno se expandindo para o estilo dos carros, rebaixados, vidro fume e os sons, que parecem serem ligados para que as pessoas de fora do carro possam ouvir. Se não são, que pelo menos busquem seus 15 minutos de fama.

A realidade é vista pela perda da identidade, pois hoje é difícil diferenciar o público do privado, pois o importante é estar na mídia. É ser ou se fazer parecer. Mesmo que para isso a intimidade seja invadida, que para eles é algo normal, para o caminho da fama, é o preço, e vale a pena ser pago. Acreditam muito que ‘daqui uns dias ninguém lembrará mais do que precisaram fazer para estar na mídia’.

A personalidade foi e está sendo enfraquecida, pois para ser famoso, é necessário ser aceito pela mídia, ou seja, fazendo o que for possível. Este comportamento acaba com os valores pré- estabelecidos dentro de um núcleo familiar, demonstrando assim a manipulação a qual a mídia vem outorgando.

Por esses motivos são necessários que se estendam críticas sobre o que se transmite nos meios audiovisuais. Começando precocemente, e constante, como a obra de Paulo Freire preceitua, sobre a inaceitação do conformismo social, existente fortemente entre os jovens nos dias de hoje. Priorizando o 'eu', através de uma transmissão de massa onde principal caminho à sociedade é manter-se calada, oprimida e crente nas informações passadas.

Os crescentes e recentes programas de televisão visão um retrocesso na democracia, na liberdade de opinião, na involução cultural e no comportamento dos jovens, onde fortalecem o pronto e acabado, passado pelos meios existentes. Onde estes deixaram de informar, para ditar como devem ser feito, ditando modas.

Sempre valorizados pela televisão, que jogar futebol ou ainda ser modelo, possuem carreiras promissoras. Encontramos esses comportamentos em crianças que desde já vislumbram dinheiro, fama, moda, luxo, violência e sensualidade.

O pudor feminino começa a ser substituído pelo frenético com ilimitado assédio masculino que passam a sonhar e buscar mulheres milimetricamente perfeitas. São os que os meios buscam, ditando e oprimindo a personalidade e a liberdade de escolha dos telespectadores, pois a fama trabalha como o motor que move a sociedade. E o pior que isso a mídia com esse papel de formar opiniões, mostram programas, como Reality Show, demonstrando que é possível um jovem comum se destacar, ter fama, ter sucesso, ou seja, 'ser feliz'.

A música vem como uma constatação de que é um caminho doentio, para se chegar à fama, independentemente dos problemas encontrados, que já não são mais através da dedicação e qualidade, porém a sensualidade, o sexo e pelo prazer, aplicando Carpe Diem, viva pelo prazer.

A mídia passa elevar meros artistas a deuses, como sendo um verdadeiro modelo a ser seguido como Michael Jackson ou a Amy Winehouse, idolatrando com um deus grego.

Todavia, não se pode negar que não existem somente pontos negativos, pois a televisão também está inserida em meios de comunicação dentro da educação de forma eficiente como: Instrucionais, entretanto não basta ser meramente orientadora, é preciso ser um objeto de análise crítica e objetiva, em todos os aspectos e fases da vida, viabilizando um processo em que possa trazer os jovens a escolher o conteúdo assistido de forma consciente, comportamento este já existente nos países Europeus.

Todo esse cuidado não significa que estejamos abraçando o conformismo, mas sim retorno à simplicidade, regressando ao que significa realmente ser feliz, buscando o possível e não sendo alienada pelos sonhos a qual os outros nos querem vender, ou ainda nos impor, fazendo com que sejamos bonito, afortunado, porém mal informado, cabível de sermos ludibriados, esquecendo das entrelinhas, das comunicações verbais indiretas.

A questão se verifica da forma onde possa haver um equilíbrio dentro da criticidade, ou seja, que possa haver a liberdade de imprensa assim como respeito à criança e adolescentes, em seu desenvolvimento e formação de personalidade, como também o direito de escolha em meios audiovisuais.

Para entender todo esse contexto jovem é necessário não esquecermos as características psicossociais a qual está inserido, vivendo num processo de pressão, quando muitas das vezes ajudam a fechar a renda familiar mensal. A violência tanto está fora quanto dentro da família, portanto o jovem tanto pode ser o agressor quanto pode ser a vítima.

Com todos os órgãos e leis existentes como: ECA, Conselhos Tutelares e OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde); que buscam defender os direitos e saúde do adolescente, vão opostamente em escala social, aos interesses da mídia, que sobrepõe ao genético.

Estudos comprovadamente nos Estados Unidos já comprovaram a influência da mídia na porcentagem de 10% a 30% nos atos de violência. Porém a influência é bem mais ampla que somente a televisão, é um conjunto, pois são vídeo game, internet, filmes, músicas, entre outros.

As crianças e adolescentes são os principais alvo para o consumo, este que cresce assustadoramente, ficando o desenvolvimento psicossocial comprometido em suas variadas fases antes da personalidade formada, gerando um desmerecimento e diminuição dos valores éticos, morais, sexuais e principalmente familiares.

As crianças estão mais suscetíveis de 2 a 8 anos, sendo influenciados pelas cenas de violência, já com os adolescentes a preocupação são com as drogas, sexo, bebidas e extremo consumo, principalmente quando os modelos adultos estão ausentes.

A formação de vínculo com um adolescente dependerá imensamente, como o médico terá a percepção adequada da sua adolescência a primeiro momento, para depois saber lidar com o outro e assim identificar se esse jovem pode ou não estar passando um comportamento de risco. Em alguns casos deve-se trabalhar num enfoque multidisciplinar. *“Em laboratório têm-se demonstrado aparecimento imediato de comportamento agressivo em participantes que presenciaram filmes violentos (Bandura & Iñesta, 1973/1975)”*.

5

Em estudos realizados, foi comprovada a correlação existente em comportamento agressivo a filmes de ações violentas em meninos (Eron e cols., 1972).

“Geen (1990) argumenta que a expressão do comportamento agressivo pode ser facilitada pela excitação, ou seja, pelo aumento da estimulação autonômica”. 6

Três processos podem ser sugeridos pelo aumento do comportamento agressivo; como: 1) excitação produzida pela violência, 2) excitação eliciada pela mídia e 3) estímulos eliciados por filmes agressivos em cenas de violência.

A própria aparência das apresentadoras já dita como devem ser o comportamento das meninas quando tornarem-se adultas, exaltando a sensualidade, a beleza, a elegância, o charme e a sensibilidade. Aos meninos fica incumbido o papel de força, virilidade que são passados nos papéis dos jogos, competições e desenhos animados. Diferenciando os papéis de como devem se portar dentro da sociedade, caso isso não ocorra já é considerado incorreto, imoral.

Dessa forma ainda demonstra uma sociedade machista e preconceituosa. A maioria dos programas infantis de televisão está baseado em conceitos como atividade/passividade, opressão/submissão e liberdade/dependência. Enfim eles ditam sobre um referencial poderoso de como deve se portar perante a cultura, tradições, roupas, músicas, valores morais e éticos, intermediando a realidade das crianças com a realidade social que também ocorre através de jogos e brincadeiras, entre tantos outros.

Os pais necessitam trabalhar, mas necessitam se preocupar com determinados programas em determinados horários, pois como diz (Simonetti, 1994), a companhia dos pais não ocorrem junto às crianças e nem dos adolescentes, por isso a televisão pode ser chamada de 'Babá eletrônica'.

Outro aspecto a ser considerado é que essa capacidade de fama e sucesso faz com que a criança ou os adolescentes adentrem para o mundo das drogas, sendo um assunto de bastante repercussão na mídia.

A tarefa da adolescência se incumbe pela busca da identidade sexual, social e psíquica, buscando como referenciais pais e amigos, que por sinal vimos que os pais não têm tempo hábil, ficando a mercê da mídia e amigos fazerem o papel que a família estaria incumbida que é da informação, solucionando possíveis problemas. Daí entra as drogas, que são catalisadas para solucioná-los. Podendo ser vistos pelo adolescente como uma forma de inclusão a um grupo.

Neste contexto de crescimento/desenvolvimento e a subjetividade do adolescente, aumentam a influência da sociedade sobre eles. Nos dias de hoje a mídia ocupa um papel importante e dominante, com uma ideologia e filosofia de vida como exemplo a ser seguido. Pois o jovem é sempre colocado como um ser passivo dentro da relação com a sociedade.

Sendo muitas vezes manipulado, se enveredando pelo mundo do álcool, começando a dirigir embriagado, começando a tirar racha, desvalorizando a sua e a vida dos outros, sem consciência do perigo, vive num meio ilícito, perigoso e obnubilado. Entretanto é um mundo que deveria ser evitado pelos jovens.

Assim como as drogas e o álcool, outros tipos também podem ser citados como: cigarros, remédios para emagrecer, calmantes, entre outros. O jovem ainda é visto como frágil e de fácil manipulação.

Tudo ao redor do jovem demonstra inquietação e insegurança. Os pais muitas vezes com atitudes desequilibradas, direcionados por caprichos e interesses, acabam contribuindo para que o jovem seja empurrado para as más companhias.

Por outro lado também pode transferir responsabilidades educacionais a terceiros remunerados, deixando a parte de afeto e atenção e dando margem ao rancor e ao imediatismo.

“Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo, e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, de preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 1999, p.60). 7

Muitos jovens vão crescendo em meio às dificuldades sócio-político social e acima de tudo financeiro, tendo como responsabilidade o provimento familiar, conseqüentemente um amadurecimento precoce, acompanhado de muita pressão.

É previsível que ocorra um desequilíbrio como: timidez, medo, fuga à agressividade, ao desrespeito dos padrões morais e éticos.

O lúdico por meio de mitos eletrônicos torna-se cada vez mais agressivos, aonde as cenas de violência vão ficando gravadas no inconsciente. Algumas cenas de caráter violento, seguido de deboches, assim como palavras chulas, vulgares e agressivos são aplausos para a idiotia de ingenuidade, que passam a imitar como se fossem um super-herói, ou em atitudes vingativa acompanhado de agressividade, através da imitação, mantendo a cultura em baixo nível de desenvolvimento moral.

Outro aspecto incontestável que abalam e influenciam imensamente a vida das crianças e dos adolescentes é o Bullying, sendo uma violência cruel que faz com que suas vítimas tornem-se reféns da ansiedade, autoestima baixa assim como problemas no desenvolvimento na aprendizagem. O pior que a violência física, verbal e xingamentos, ainda existem a violência silenciada.

Todos esses aspectos a qual a sociedade está vivendo, são resultados daquilo que crianças em desenvolvimento vão aprendendo, formando a personalidade na adolescência, tornando-se adulto, muitas vezes desequilibrados. É o retrato de uma sociedade contemporânea que cresceu, revolucionou, porém os valores se perderam, seja ele familiar ou sócio-político.

Nessa situação em que se encontram de desequilíbrio, agressividade, perda de interesse pelo outro, é que pode tornar-se cidadã anti-social, ou ainda iniciada na fase infantil, como um disseminador de violência em todas as instâncias.

“Explicações de ordem socioeconômica, ao agravamento das exclusões sociais, raciais e de gênero, à perda de referencial entre os jovens, ao surgimento de ‘galeras’, ‘gangues’, ‘tráficos de drogas’, desestruturação familiar, à perda de espaços de sociabilidade, (input FANTE, 2005, p. 168)”. 8

Segundo a perspectiva ecológica do desenvolvimento humano, de acordo com (Bromfenbrenner, 1997;1986), o desenvolvimento humano ocorre das interações significativas, dinâmicas e recíprocas, entre o sujeito e a sociedade a qual está inserido. Esse desenvolvimento ocorre através da desconstrução/reconstrução de significados e representações a qual o self estabelece a relação com a família e com o mundo que o cerca.

Por todos esses aspectos é que concluímos que para um adulto ajustado, é necessário que ações sejam feitas no intuito de amparo as crianças, ajuda e cooperação aos adolescentes nesse processo de formação da personalidade, pois assim teremos uma sociedade mais justa, humana, com caráter, de se valorizar o próximo.

Referências

<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl36.html>

<http://www.ufsm.br/direito/artigos/opinião/influencia-midia.htm>

http://guialocal.brasil.com.br/A_Influencia_da_Televisao_Na_Formacao_Das_Crianças_Barretos_Sao_Paulo-r1185148-Barretos_SP.html (08/11/2011; 13h10min)

http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/arquivos/File/Equipe%20de%20Ensino/CGE/INFLUENCIA_DA_TV.pdf 08/11/11 (12h:30min)